

Frases e Vocabulos
do
Abá-ñêênga Guarany
pelo
Major João Cesimbra Jacques.



Typographia de Gundlach & Becker
Porto Alegre

1904.

Ao Leitor.

Ha poucas cousas do nosso passado que tanto desafiam a nossa attenção como a lingua dos nossos avoengos, esta lingua geral que agora é o estudo e a delicia dos americanistas e de muitos outros sabios. Antes de tudo convem constatar que ella não é morta, mas vive ainda em grande parte da America do Sul e continua a viver entre nós, pulsando muitas veias do seu genio em a nossa lingua.

O seu influxo sobre o nosso idioma é patente, tanto mais que, relativamente ha pouco tempo era ella fallada no Rio Grande como nos relata a historia.

Padre C. TESCHAUER.

A lingua usual das Missões é a lingua guarany, sonora, euphonica e extremamente pittoresca; principia já a ser popular, desde Rio Pardo e nesta ultima villa falla-se mesmo indifferentemente e quasi com a mesma facilidade a lingua portugueza e a lingua indigena; pois a população das Missões consta pela mór parte dos restos da nação guarany, nação branda, docil e soffredora, sem todavia ser estranha ao prestimo militar; deixaram fama no Rio Grande os valentes lanceiros a cavallo outr'ora denominados do General Abreu, inteiramente formados de naturaes das Missões.

(Em 1839) Nicolau Dreys.

Nada importa que sejam esturdias essas phrases em portuguez e mesmo não tenham muito sentido; a concepção é outra na lingua americana e a fôrma da

phrase o indica; é extremamente inexacto querer-se traduzir como se faz em abá-nêenga nomes por nomes.....; muito frequentemente o que dão por um nome em lingua indigena só pôde ser traduzido em portuguez por uma phrase.

BAPTISTA CAETANO.

A phrase nem sempre é vasada nos antigos e correctos moldes da lingua; ao contrario o guarany actual se resente muito já do jugo castelhano, e está numa phase nova de sua historia, como succede com o tupi do Amazonas e o tupi do littoral, em relação á lingua portugueza.

Guaranys e tupis, comtudo se podem gabar de terem fornecido aos seus conquistadores não sómente palavras destacadas, porém phrases inteiras; não um vocabulario apenas, mesmo algumas fórmas grammaticaes; e por dezenas de palavras que receberam dos invasores lhe deram milhares! São principalmente essas novidades que fazem do castelhano e do portuguez da America uma lingua já assás differente do castelhano e do portuguez da Europa.

E' por ahi, mais do que pelas instituições politicas, que o Brazil e as republicas hespanholas vão affirmando sua individualidade, sua independencia, sua nacionalidade.

MACEDO SOARES.

Sem falarmos nos indios Patos, que no descobrimento destas regiões povoavam a parte Leste da Lagôa dos Patos e que desapareceram, segundo dizem historiadores, dirigindo-se para as mattas de S. Catharina, dominavam grande parte do sólo sul-rio-grandense tres grandes tribus: a dos Tapes, a dos Minuanos e a dos Charruas, extendendo-se até o Estado Oriental do Uruguay. Distinguiam-se estas tribus das demais pela agilidade com que faziam uso do cavallo, servindo-se com admiravel destreza do laço e das bolas. Com igual distincção existia tambem sobre o Guarahy a pequena tribu dos Yaros. Fôra estas, extendiam-se entre o Jacuhy e a Serra Geral a tribu dos Guahycanans, que em aldeias iniciadas

pelos governadores ligaram-se aos açorianos fundadores de Porto Alegre e outras povoações das margens dos rios Jacuhy e Taquary; a tribo dos Botucarys, que, aldeados pelo governador José Marcelino, constituiram os fundamentos da actual cidade de Cachoeira; nos campos da Vaccaria errava a tribo dos Guanans; e finalmente dominando as mattas da Serra Geral, encontravam-se os índios Curuás, vulgo, Bugres, cujos restos formam hoje as aldeias da Guarita e do Nonohay.

Os Tapes, os Minuanos, os Charruas e os Yaros foram em grande parte submettidos ás cathequeses dos Jesuitas e os que não se submeteram, formaram pequenas povoações, chamadas Toldos, sobre as margens de diversos rios e arroios até que, com a fundação das primeiras estancias, foram-se aggregando a estas. Assim, a não serem os Guanans, os quaes somos levados a crêr que houvessem cahido sobre a presa dos arrojados bandeirantes, e os Patos que desapareceram, tanto os índios das ditas cathequeses como os que vieram ligar-se aos estancieiros, misturaram-se com o elemento branco, resultando o cruzamento que constitue hoje a maior parte da nossa raça.

Do que temos investigado parece ser esta a verdade resultante, que vae de encontro á opinião de alguns escriptores, que affirmam a extincção dos indigenas nas guerras não só entre elles como nas que tomaram parte ligados ao elemento branco, hespanhol e portuguez.

E' bem certo que estas tribus pela sua indole bellicosa viviam em continuas guerras e que ajudaram efficazmente a defender o nosso solo fazendo talvez a maior parcella da fama da nossa cavallaria. Mas este facto não foi sufficiente para exterminar uma raça que se assimilou em grande parte á nossa, como provam documentos e muitos vestigios ethnicos, sendo isso um motivo do nosso orgulho.

Todas estas tribus serviam-se da lingua guarany nas suas communicações, á excepção dos Curuás, que usam um dialecto muito differente da dita lingua.

Como o Tupi no norte do Brazil, era, pois, o guarany a lingua fallada no Rio Grande do Sul pelas tribus que erravam pelas nossas verdes e alegres campinas e pelas do mesmo tronco que se extendiam pelos bellos campos da república Oriental, do Uruguay,

da Argentina e do Paraguay; e é até hoje a lingua fallada nesta ultima republica, na provincia Argentina de Corrientes e em parte da provincia de Entre-Rios, tambem Argentina.

Ha 30 annos mais ou menos que se ouvia fallar o guarany desde a cidade Rio Pardo até o territorio das Missões; porém nós sul-riograndenses temos abandonado a lingua dos nossos avoengos não obstante as suas incontestaveis bellezas, como vamos abandonando muitas tradições sublimes d'esta terra querida.

Contra este facto lamentavel desejamos protestar, mas, faltando-nos a competencia, temo-nos limitado a referil-o em palestras intimas.

Depois do modo por que se exprime o padre Teschauer elogiando altamente o guarany e depois das autoridades que cita o mesmo padre favoraveis a esta lingua, sentimo-nos animado a offerrecer o nosso insignificante concurso dentro dos limites das nossas forças, dando, despretenciosamente, publicidade a este modesto trabalho, constante 1°. de um limitado numero de phrases, que dão a conhecer a construcção das proposições indigenas; 2°. de algumas palavras que os indigenas receberam dos hespanhoes e portuguezes, e introduziram no seu idioma, corrompidas; 3°. de algumas palavras indigenas corrompidas pelos hespanhoes e portuguezes; 4°. de alguns vocabulos e de alguns nomes de logares, rios e arroios existentes no nosso territorio.

O guarany era uma lingua fallada por indigenas que desconheciam a arte de escrever. Nestas circumstancias, aos jesuitas, para levarem aos mesmos a propaganda da fé christã, tornou-se-lhes necessario escrever a dita lingua. Para conseguil-o empregaram elles diversos signaes, destinados a representarem os differentes sons proprios d'ella. Assim formaram com admiravel sapiencia uma orthographia.

Era nosso proposito seguir neste insignificante trabalho, pari passu, a referida orthographia. Não havendo, porém no material de que dispõe a nossa imprensa, todos os signaes empregados por aquelles padres, vimo'-nos obrigado a modifical-a algum tanto, de accordo com os recursos existentes na typographia onde resolvemos imprimil-o.

Algumas vezes em abá-nêenga um só vocabulo fórma uma proposição e em grande parte as palavras só formam sen-

tido quando ligadas a certas particulas; accrescendo que a construcção indigena reveste-se de uma forma especial; eis o motivo que nos determinou a apresentar o nosso trabalho, em parte em fôrma de phrases. D'esta maneira facilitará muito mais o estudo aos que, reconhecendo a importancia da dita lingua e levados pelo amor das cousas patrias, quizerem cultivar o abá-nêenga do sul ou guarany. Como em muitas proposições se dá a inversão na ordem dos vocabulos propria do abá-nêenga, resolvemos para maior facilidade, apresentar as phrases com duas traducções, uma ao pé da lettra, conforme a construcção guarany, e a outra livre.

Sempre entendemos que deviamos cultivar a lingua fallada pelos nossos maiores, não só como rio-grandenses que nos ufanamos de amar o Rio Grande, como pela belleza e utilidade que esta lingua encerra.

A lingua guarany ou abá-nêenga é bella e melodiosa; a sua elegancia tem levado não só a muitos compatriotas nossos, como também a estrangeiros, a tirar della nomes de baptismo para seus filhos. Para nós o seu conhecimento torna-se de grande utilidade, pela influencia que ella exerce sobre a lingua nacional adaptada ao meio sul-riograndense. Assim, julgando prestar algum serviço á collectividade neste sentido, pedimos a benevolencia dos mestres, dando-nos por satisfeito, se tivermos attingido ao fim a que se destina este opúsculo, que está bem longe de abranger todas as phrases e vocabulos desta lingua.

Introducção.

Em guarany não se empregam as lettras *f*, *l*, *rr*, *z*. O *á* pronuncia-se como, na palavra *jacarandá* *A'á* tem o som guttural, como na palavra *caráá*. O *ê* pronuncia-se como na palavra *mercê*; nas palavras em que entrar *ên*, o accent *ˆ* é somente empregado para tornar a pronuncia longa, como nas palavras: *carên*, *torto*; *tupiaên* *gemer*; *guênoên*, *tirar*

O *i* tem uma pronuncia quasi como *u*, isto é entre *u* e *i*: como nas palavras *ñamboaii*, *fome*; *pindoti*, que quer dizer *palmar* ou *jerival*; o *in* tem um som quasi como *un* e um tanto nasal como na palavra *ñepuirin*, *principiar*.

O *i* soa como em portuguez; porem o *i* tornará a pronuncia longa na syllaba de que fizer parte.

O ñ tem o som de nh.

O ô pronuncia-se como na palavra socô.

O'ô tem o som guttural, como na palavra ôôma, que quer dizer foi.

O ú pronuncia-se como na palavra tatú.

O k tem um som proprio d'esta lettra, como nas palavras kepe, dormir, akepe, durmo, rekepe, dormes, okepe, dorme, eketin, corta, kî, piolho.

O y tem um som entre i e j portuguez e com este som substitue esta lettra no começo, no meio e no fim das palavras, quando se acha antes de uma vogal, como nos vocabulos yaéô, chorar, ayapó, faço, saiyú, amarello,

Nas palavras hy ou y, agua e nos derivados de agua, taes como: ky, humido; ñaky, molhado; cahy, matte; cahyguá, cuia de matte; oky, chove, se deve pronunciar o y guttural apertando ligeiramente os dentes.

No fim das palavras que não se derivam de agua, o y soa como i latino, com a differença de que a ultima syllaba é sempre pronunciada longa, como na palavra guarany.

Para evitar confusões não entraremos em outras particularidades quanto á pronuncia, que se poderá adquirir com a pratica me diante ligeiras explicações.

Phrases.

Guarany.	Tradueção conforme a construcção indigena.	Tradueção livre.
Baeixa pan de rera	Como seu nome?	Como se chama?
Che rera Antonio Piré	Meu nome Antonio Piré!	Chamo-me Antonio Piré
Boepa re yapó	O que fazes?	
Ayapó baevê	Faço nada	Nada faço
Acarú sei poróró	Quero comer pipocas	
Da recoi aváty	Não tenho milho	
Avaty ky nai poran ayapó anná poróró.	Milho verde não presta fazer para pipocas	Milho verde não se presta para fazer pipócas.
O imê oga pe derú?	Está em casa seu pae?	Seu pae está em casa?
Erê ichupê che añamon-quetâ sei aé endivei.	Diga a elle eu conversar quero com elle.	Diga-lhe que precisamos conversar.
Aicó quáá cavayú ari.	Sei andar a cavallo em cima	Sei andar a cavallo.

Chê cavayú opópó che endivei	Meu cavallo corcoveou commigo	
Na ne remomboi iguípe	Não vos atirou em terra?	Não vos derribou?
Anichene.	Não capaz	Não é capaz.
De kivuí ne renoi.	O teu irmão te chamou	
Maerá picô	Para que?	
Aguátá anuá ne endivei	Passear para tigo com	Para passear contigo
Anire che puii.	Não me pegues.	
Che reyape	Me deixa.	Deixa-me.
Ani vê na opeixa.	Não mais assim.	Não procedas mais assim.
Amô cuñataim oyoguá co che rendi.	Aquella moça parece a minha irmã.	
A'áiú che rapichá	Amo o meu semelhante.	
Che angá êtê che rapichá	Tenho pena do meu proximo.	
Opeva guirá ovui iporam vê	Este passaro verde bonito mais	Este passaro verde é mais bonito.
Opeva guirahy iporam ve guirahy amô.	Este passarinho bonito mais pasarinho aquelle.	Este passarinho é mais bonito do que aquelle outro que lá está.
Aipotá opeva cuñataim che rembirecô ran.	Quero esta moça para minha esposa.	
Aé da che potai	Ella não me quer.	
A mendasei opeva cuñataim endivei	Casar quero esta moça com.	Quero casar com esta moça
Icatú pa reguatá che endivei?	Podes passear commigo?	Podes ir passear commigo?
Di catui aguátá ne endivei	Não posso pasear tigo com	Não posso passear contigo.
Che rambiapó êtê	Minha occupação muita	Estou muito occupado
Córopi daipori vei tapé	Por aqui não tem mais caminho.	Por aqui não ha mais caminho.
Tapé cué oimê coape embotúma.	Caminho existiu aqui fechado	O caminho que existia aqui, taparam-o
Aracaêpa reyú coape renemboçorai anúá che endivei.	Quando vem cá brincar para migo com?	Quando vens cá para brincar commigo?
Baê nipô, che rembiapó opá arirê	Quem sabe? meu serviço acabar depois	Quem sabe? depois de acabar o meu serviço
Máramô do ro echá ve Mamô pa reicô raê?	Nunca não vos vi mais Onde andavas?	Nunca mais vos vi Onde andaste?
Imá catú do roechá ve	Tempo muito não vos vejo mais	Ha tempo não vos via mais.

Baegui ani ve na maê che egui?	Porque não mais não olhas para mim?	Porque não me olhas mais?
Mamô pa oimê che ca- hyguá?	Onde está minha cuya de matte?	
Yáa yacahyú	Vamos tomar matte	
Che cahyguá oimê de cotip.	Minha cuya está na sua alcóva	Minha cuya está na sua alcova.
Emêê cheve mbuyapé Coína	Dae-me a mim pão. Toma.	Dae-me pão.
De rerocoi petin?	Tens fumo?	
Arecô, coína pepe eina	Tenho, tomaahidando	Ahi tens.
Opeva inverno vahiêê	Este inverno feio muito	Este inverno está ri- goroso
Etá rohy pe oky	Muito frio e chove	
Che vacá cuera omanô mbá	As minhas vaccas morreram todas.	
Aputá poriarú	Fico pobre	
Che ganado ipirú êê	Meu gado magro muito	Meu gado está muito magro
Verano ou ariê che va- cá cuera opuitá ikirâ porân	Verão vir depois, mi- nhas vaccas ficarão gordas bonitas.	Depois que vier o ve- rão, minhas vaccas ficarão gordas.
Verano ou aracaé che agerê rico.	Verão vir quando eu volto torna-me rico	Quando vier o verão ficarei novamente rico.
Vacá rô oguerecô cam- buhy da recoi vê	Vaccas leiteiras não tenho mais	Não tenho mais vac- cas leiteiras.
Teréo gequá amô boei quera	Va atacar aquelles bois	
A'áta pe amô chë rarôn coape	Vou lá me espera aqui	Enquanto eu lá vou me espera aqui
Mavapa recarú sei, co- mandá tenapá só	Qual queres comer feijão ou carne	Que preferes? comer feijão ou carne.
Aipotá só opegui, cam- buy geti endivei	Quero carne depois leite, batatas com	Quero carne depois leite com batatas
Eâ catú	Intergeição de prazér ou de applauso.	
Opeixa carahi guaçú!		Assim grande homem!
Opeixa antecô	(Aplauso) bravos.	
Opeixa antecôicô	Bravissimo.	
Opeixa achê gustá	Assim gosto	Assim é que eu gosto
Amô cuñataim poran oacá mêêê córopi	Aquella moça bonita passa sempre por aqui	
Yáá, che raên êêê.	Vamos eu pressa	Vamos, tenho pressa
Nei catú, yáá	Sim, bem vamos	
Aporiaui recoi de egui	Pena tenho de ti.	Tenho pena de ti

Aipotá gerokí, embopú de guitarra.	Quero dançar toques a tua guitarra	
Opama geroxy ogoró pá tucombó quera che qui- tarra.	Acabou-se o baile, arrebentaram-se to- das as cordas minha guitarra.	Acabou-se o baile, por- que arrebentaram todas as cordas da minha guitarra.
De reça ñarôn Hei êtê oñemboki	Seus olhos risonhos. Gosto muito namorar	Seus olhos são risonhos Gosto muito de namo- rar.
Da icó sei eñõ Yáá yaguatá che irúm rógape	Não estar quero só Vamos passear meu amigo casa na	Não quero estar só Vamos passear na ca- sa de meu amigo
Da che raiúi? Tereó erê amô cunúmim anire yacô.	Não me estimas? Va dizer aquelle me- nino que não chore.	
Eima catú aé oikininím	Disse bem elle cal- lou-se	
Embotú de yurú Oyucá che ñamboái Maerá pá re yapó opeixa	Fecha tua bocca. Matou a minha fome Para que fazes assim	
Rehi catú Re yú gevui?	Debalde Vieste outra vez?	
Ayú Cuarái òikê porán Reóta?	Vim. O sol entrou bonito Vaes?	
A'áta Che ááta avehi Amô yñandú oñanin	Vou. Eu vou também. Aquella avestruz cor- reo	
Oñangarecô ñandú nan de suui.	Cuidada aranha não te morda.	
Tereó ñembochiri ñandi Maerá pa reñamboguê opeva tátáendi	Va derreter graxa. Para que apagou es- ta vella.	
Eápui. Anire eya opá che tátá	Accenda. Não deixa acabar o meu fogo.	
Cambá cuñá amô pa oimê?	Negra onde está?	Onde está a negra
Che rú, che si, che kí- vuí, ayú pene renoi recarú anúá, tembiú oimé mecá ari	Meu pae, minha mãe, meu irmão, venho vós chamar comer para, commida está mesa encima.	Meu pae, minha mãe, meu irmão, venho vos chamar para comer, a comida está na mesa.
Che reindi tereó collegio reñembôe anúá ne lic- ção	Minha irmã vai colle- gio apprehender sua licção.	Minha irmã vai ao collegio aprender a sua licção
Icatúúramô ááne	Poder irei	Si poder irei

Aicô ááron eina ayapó opá che ao	Estou esperando fa- zer acabar minha roupa	Estou esperando que se acabe de fazer minha roupa.
Erú cheve getapá aiki- tin anúa che ao	Traga para mim te- zoura cortar para minha roupa.	Traga-me a tezoura para cortar a mi- nha roupa.
Mamô parê vuiá vê, coa- pe tenapá amô?	Aonde dá-se mais, aqui on lá?	
Avuiá vê coape.	Acho melhor aqui.	Dou-me melhor aqui
Teró yayoel de rová	Vai lavar teu rosto	Vai lavar o teu rosto
Epotin porán de pó	Lava bem tuas mãos	
Baepan deve?	Que te importa?	
Derovákê oimê petein óga poran	Na sua frente tem uma bonita casa	
Mavapa iyara?	Quem dono?	Quem é o dono?
Do icô coape	Não está aqui	
Mamô oicô?	Onde mora?	
Bae nipô	Quem sabe	Estou em duvida
Che dai coai	Eu não sei	
Anire monbeú ichupê	Não contes a elle	
Táá menbeú nendevê pe- tein baó porán	Vou contar V. Mcê. uma cousa boa	Vou contar a V. Mcê. uma cousa boa
Opeva cuñataín ei cheve ropotá etá	Esta moça disse que vós quer muito.	
Opeva mitan cuñá onêên gatú	Esta menina falla atrapalhado	
Opeva mitan cuimbaé avehi	Este menino tambem	
Anike re pucá chê egui	Não te rias de mim	
Etá coré caguipe oikê che cô ape	Muitos porcos do mat- to entraram minha roça na	Muitos porcos do mat- to entraram na minha roça.
Ocarú mbá che aváty	Comeu todo meu milho	Comeram todo o meu milho.
Do puitai ni petein pui	Não ficou nem um pé	
Che añanú akiqué ichu- pê cuera	Eu corri atraz d'elles	
Dicatui aupuitú	Não pude alcançar	Não os pude alcançar
De táitá açú?	Teu pae doente?	Teu pae está doente?
A'ñêêê	Verdade	E' verdade
Aupuitú aracaê abáretê agerurê poan ichupê	Alcançar quando sa- bio pesso remedio dar elle.	Quando alcançar o ho- mem que sabe cu- rar lhe pederei re- medio.
Táá añepuirón de egui	Vou principiar para ti	
Ñepuirón ne rembiapó	Principiemos teu ser- viço	

Amô abá opuîi peteim ivuirá, opegui oinopan imevbuî	Aquelle homem pegou um pau depois deu no fiho.	Aquelle homem bateu no filho com um pau
Maerá pa reyoguá amô oga epui êtê	Para que comprou aquella casa cara	
Ayoguá sei, baepan deve?	Quero comprar, que te importa?	
Ocañi che egui	Fugiu de mim, ou perdeu-se de mim	
Do icó sei beî embê añui	Não estar quero na borda do precipicio	Não quero estar perto da borda do preci- picio
Akiigê êtê	Medo muito	Tenho muito medo
Yáa echá ne reembê	Vamos vêr seu labio	
Na mêm sei rêêchá anuá	Não dar quero veres para	Não quero dar para que vejas
Taú mim de yurú	Dá-me um beijo	
Tovê, na meeî nendevê	Não quero, não vos dou	
Mamô guá ne retan	Onde sua patria?	Onde é sua patria?
Che da coape guái, ni da coape guarê	Eu não sou d'aqui nem d'aqui serei	
Che retan poran êtê	Minha patria linda muito	A minha patria é muito linda
Eyô mira (Dito pelas mulheres)	Venha um poquito	Venha cá um pouco
Eyô mim (dito pelos ho- mens)	— „ — „ — „ —	
Baegui nan de reyui	Porque não vens?	
De da che potai	Tu não me queres	
Baegui da che potai?	Porque não me que- res?	Porque não me que- res tu?
Nei catú, aropotá	Sim bem, vos quero.	Quero te muito
Arô angá êtê, a de da che poriauirezoi	Amo te mas tu não tens pena de mim	
Opeva barácayá na etin	Este gato não tem vergonha	
A'nga êtê che ainopan ichupê	Agora mesmo eu dei n'elle	
Opeixa aé ou gevui	Assim elle voltou aqui	Mesmo assim elle vol- tou aqui
Baepa reyapó coape co- nomim	O que faz aqui, me- nino?	
Anike reyuve coape co- nomim	Não venha mais aqui menino	
Reyuúramo coape áata ne nopan.	Vieres aqui vou te dar.	Se vieres aqui, vou te castigar

Da kígei de eguí	Não medo de ti	Não vos temo
Da kígei de rová vahi	Não temo teu rosto feio	Não me intimida tua carranca
De dicatui che yucá	Tu não me podes matar.	
Che na monoi muain de pó gui cocuimbaê yaê-guê.	Eu não morro pelas tuas mãos, homem ruim	Não serei morto por ti, homem ruim
Che michim a che angá guaçu êtê	Sou pequenomas minha alma é muito grande	
Mamô gui pa reyú?	De onde vens?	
Ayú Tupá-ôga pê	Venho da Igreja	
Reembopú cuáá guitarra	Sabes tocar guitarra	
A'bupú cuáá sei	Tocar saber quero	Quero saber tocar
Mavapa iporan vê violino tenapá baraca?	Qual mais bonito violim ou viola?	Qual é mais bonito violino ou viola?
Violino oendú sei	Rabeca quero ouvir	Quero ouvir tocar rabeca.
De yoyai?	Te ris?	
De rori	Tu alegre	Tu estás alegre
Opeva cuimbaê piaú o-ñemboki amô cuñataim	Este moço namora aquella moça	
Baeixa pa ogevú vahi ichupê	Como aconteceu mal para elle	
Oncên porán de êgui	Sahiu bem para você	V. Mcê. foi bem sucedido
Che cuñataim, nan de ripotaipa che ne puitimon	Minha moça, não tu queres eu te ajude	Senhorita, não quer o meu auxilio
Anire, che nai icotevên de êgúi	Não, eu não preciso de ti	Não preciso do seu auxilio
Che rekivuí aracaê oimê açi do epúaên	Meu irmão quando está doente não geme.	
Amô caáguipê tún êtê	Aquelle matto muito fechado	Aquelle matto é muito denso
Amô caáguipê sancán vê	Aquelle matto ralo mais	Aquelle matto é menos denso
Reóora mo caáguipê erú cheve eira	Fores matto trazem mim mel	Se fores ao matto trazem-me mel
Oñemboyaô anúa ña nendivei	Repartir para com-nosco	Para repartir com nosco
Maerá pan de onpê ehe yapepó	Para que quebrou minha panella	
Rei	Debalde	

Urúguaçu oyupi ro ña- embê oimê tendá ari onpên mba	O gallo subiu nos pratos em cima do banco e quebrou todos	O gallo subiu nos pra- tos que estavam em cima do banco e quebrou-os
Co cariahi epuiáguaçu	Este homem coração grande	Este homem é corajo- so (valeroso, gran- de coração)
De roga pê oimê votiro Oimê, táá emêe nem de- ve peteimteim	Sua casa tem flores Tem vou offerecer- vos algumas	
Ne racateim, no mêei ni petein narancân	Tu sovina não das nenhuma laranja	Tu és miseravel, não das nem uma laranja
De roga oimê êtá naran- cân porân	Sua casa tem muitas laranjas bonitas	
Re bopú coáá?	Sabes tocar?	
Mávapa instrumento?	Qual o instrumento?	
Ambopú coáá guitarra mantê	Tocar sei guitarra somente	Toco somente gui- tarra
Che pochî ne endivei.	Eu brabo contigo	Estou zangado com- tigo
Achê mombô ocápe rei	Me atirou fora de balde	Sem motivo me lan- cou ao desprezo
Aní che muatimôn, epói che kíáá	Não me embales, lar- gues minha rede?	Não me embales, lar- ga minha rêde
Anike de raçarei che êguí	Não te esqueças de mim.	
Anichene	Não capaz.	Não é capaz
Anga caárú áá de róga pe	Agora de tarde vou tua casa na	Agora de tarde vou a tua casa.
Arayá êtê achê manduá de êguí	Sempre me lembro de ti.	
De kivuí oóma?	Teu irmão foi?	
Neína gueteri	Ainda não todavia	Ainda não
Che reyape, erú gepêá ayapó t'atá	Me deixa, traz lenha fazer fogo.	Deixa-me, traze a le- nha para fazer fogo
Amô téutéu ovêvê	Aquelle quero-quero voou	
Ayapuicacá pêên rên- monguetá	Escuto vossa conver- sação	
Amô guirahi dicatiu vê ovêvê	Aquelle passarinho não pode mais voar	
Taipurú de kicé?	Empresta - me tua faca?	
Aipurúne nendeve	Empresto-vos	
Neina pá óó ne rembi- recô?	Ainda não foi sua mulher?	A sua mulher ainda não foi?

Neina, d'óói getorí	Ainda não foi todavia	Ainda não foi.
A'á aikitin petein vuirá	Vou cortar um pau	
Taipurú de acha	Empresta-me o teu machado	
Nei catú aipurune	Sim, bem, empresto-te	Sim de boa vontade empresto-te
Anike reara êtê	Não demores muito	
Re ikitim opá arirê erú cheve	Cortar acabado depois traz para mim	Depois de acabar de cortar devolva-me
Opeva ivotí aquá porán	Esta flor cheira bom	Esta flor tem bom cheiro.
Amô caá ikatin êtê	Aquella herba tem mau cheiro	
Ani vê na ñamonguetá opeva gui	Não mais não conver-ses isto de	Não falles mais n'isto
Eyó coápe che piá	Venha cá meu cora-ção	
Ayapó che roga	Faço a minha casa	
A'áta akepe, che ropeni	Vou dormir meu som-no.	Vou dormir, tenho ssmno
Aipotá ñenô che nimbé	Quero deitar minhe cama	Quero deitar-me na minba camae
Che kiáá oçoró pa	Minha rede rasgou-se toda	
Cuñá pocú nai porain	Mulher comprida não bonita	Mulher alta (compri-da) não é bonita
Cuñataim siva michaim iporan êtê	Moça testa pequena muita bonita	Moça de testa peque-na é muito bonita
Eyó mim, che angá	Vem um pouquinho meu amor	
Otirí êtê	Relampeia muito	
Moân ovêvê	Vagalume vou	Vou o pyrilampo
Opeva cuñátaim oñê-mondé poran	Esta moça veste bem	Esta moça traja com gosto
Aó poran oguêrêcô	Roupa bonita tem	Tem roupa bonita
Eyó coape cuñátaim	Venha cá moça	
Che reyape	Deixa-me	
Cunomim oyâêô	Criança chora	A criança chora
Anga ikininim	Agora calou-se	
Da yuui porán cuñá ca-rapé	Não acho bonita a mulher baixa	
Ani vê na yapó opeixa	Não mais não faças assim	Não faças mais assim
Ani che embôtavuí	Não me enganes	
Re caú.	Bebado	Tu és bebado
Che mena yaeguê	Meu marido ruim	
Reyuáá peteím yaguáretê	Mataste um tigre	

A'á inûm amae che ve- câ quera	Vou ao campo ver as minhas vaccas.	
Cuêê che ñani peteim inândú	Hontem corri uma avestruz	
Opegui aê ouênô	Depois ella deitou-se	
Che agorovia aê tecovê	Eu acreditava ella vivia	Eu estava crente que ella estivesse viva
Che amae aracaê aê omanô	Eu vi quando, ella estava morta.	Quando eu a vi, já estava morta.
Maramô vê na añani in- andú, akiqué gui	Nunca mais corro a- vestruz atraz de	Nunca mais corro atraz de avestruz
Qnêamboê che aicoraê cavahú ari	Antes de hontem eu andava a cavallo.	
Che cavayú ópópó achê apuîi porân.	Meu cavallo corco- veou e eu agarrai- me bem.	
Che caneôn aguatá aguêri	Eu cançado caminhar recem.	Estou cançado da re- cente caminhada
Anire eóó membuiri	Não vás longe	
De rú opuitá ipochî nen- divei	Teu pae fica bravo contigo	
Baepa cheve.	Que me importa?	
Oñangarecô	Toma cuidado.	Toma sentido

Cumprimentos.

Usados entre os indios das Missões Rio-Gradenses.

Tupã ta ne rarôn	Deus te espera.
De avê angá	A ti tambem agora

Usados entre os guaranys Corrientinos.

Baetê côpa che amigo	Como está meu amigo?
Aicô poran	Estou bom.

Usados entre os guaranys Paraguayos.

Amaitêimipa che carahy	Como está meu senhor?
Che recaín	Eu com saude Estou bom.

Uso geral

Ne reçaín pa'?	Está com saude?
Che reçaín	Estou bom.
Depa nereçaín?	V. Mcê. como está?

Outras phrases

Erú cheve che laço, ayu- rá aúfá amô vacá	Traga meu laço la- çar para aquella vacca.	Traga meu laço para laçar aquella vacca.
A'á tenondê	Vou adiante	
A'á akiqué	Vou atrás.	
A'à de ra kiqué	Vou atrás de ti.	
Coixa guá	Deste tamanho.	Assim deste tama- [nho.
Tereóó eporandú ichu- pê	Vai perguntar a elle.	
Bae ora pa rerecô?	Que horas tem?	
Anga guí tenondê	De agora em deante	
Mamô pa oimê che bo- leadera	Onde estão minhas boleadeiras.	
Oimê de cotipe	Estão no seu quarto.	
De roga cupêpê oimê etâ ivotí poran	Detraz da sua casa ha muitas flores bo- nitas.	
De roga rovake oimê avehi	Na frente de sua casa tambem ha.	
De roga beí peguá oimê avehi	Ao lado da sua casa tambem ha.	
Che añangatú nendeve	Eu guardo para você.	
Nei catú	Sim bom.	Está bom.
Anike de reçarai	Não te esqueças	
Anichene	Não capaz.	Não é capaz.
Bovuí cheve amô cua- tiá	Passa-me aquelle pa- pel.	
Nei	Sim.	
Bovuire cavayú pande rêrêcô	Quantos cavallos vo- cê tem?	
Arecô mocoin	Tenho dois.	
Oacên porán pande ca- vayú?	Sahiu bom seu ca- vallo?	
Iporán êtê	Muito bom.	
Imá dorô echá vê catú	Faz tempo que não vos yejo.	
Mamô pá reicôarê?	Onde andavas.	
A'áta inemboê de reon- cen porán	Vou rezar para você sahir-se bem.	
De arayá êtê reyapó cheve porán.	Você sempre faz-me bem.	

Vocabulos

Acã	Cabeça
Acatêin	Sovina, miseravel
Ayáucá	Mostro

Amongotô	Do outro lado
Ai	Azedo, acre
Abarêê	Abalizado, sabio, experiente
Ayupuitú	Alcaço, atinjo
Aqua-porân	Cheiroso, aromatico, bom cheiro
Aryai (derivado de agua o y tem um som guttural).	Suo, acção de suar
Anama	Parente
Anama quera	Parentes, parentela
Ayaiti	Derrubo
Apichá	Semelhante
Añemim	Esconde, do verbo esconder
Abá	Homem
Ava	Cabello
Atin	Chifre, corno
Ari	Em cima, por cima
Aepeá	Abro (verbo abrir)
Ayaú	Banho-me
Añotim	Planto (1.ª P. do verbo plantar)
Ayapichí	Alizo (1.ª P. do verbo alizar)
Ara	Dia, claridade, luz
Arê	Demorar, demora
Anga êtê	Agora mesmo, n'este instante, n'este momento
Aó	Roupa, vestimenta
Aivú	Barulho, ruido
Ayaucá	Mostro (1.ª P. do verbo mos- trar). Tambem significa, in- dico, aponto
Ayorá	Desato
Atán	Forte, duro, rijo
Aguatá	Caminho, ando, marchó
Aévé	Gasto (1.ª P. do verbo gastar)
Arácaê	Quando
Augá	Alma, amor
Anga	Agora, já
Andebú	Cuspo (1.ª P. do verbo cuspir)
Acánundú	Febre, calôr
Ací	Doente
Amboguê	Apago (1.ª P. do verbo apagar)
Añenboki	Namoro
Acanundúrai	Tremo
Amouú	Amoleço
Agevúú	Fujo
Ayotopá	Encontro, esbarro (corrupção)
Avê	Tambem
Avêchi	Tambem

Añetê	Verdade, é verdade
Ai	Azedo, acre
Amorupi	Por lá
Ayorá	Desato
Ayáó	Apanho, colho
Amboaci	Soffro, lastimo
Acú	Quente
Ani	Não
Anire	Não
Anike	Não
Buípuire	Do outro lado, do lado opposto (emprega-se para designar o lado opposto dos rios)
Baê	Cousa, objecto, elemento
Baê-quáá	Saber
Bae-porân	Cousa boa
Berá	Reluzente, brilhante, deslumbran- te, doirado
Berú	Mosca
Buitê	Meio, entre-meio
Benguê	Devagar, vagorosamente
Boapuí	Dois (numero 2)
Boréví	Anta
Baracayá	Gato
Baevê	Nada, o que não existe
Boi	Cobra, serpente
Bovuivui	Costurar
Bopú	Tocar
Bacixa	Como
Burúvichá	Chefe, official de tropa
Burúvichávíchá	Grande chefe
Baê?	O que é? o que?
Bovuire	Quanto, por quanto?
Buivê	Antes
Beí	Beira, margem
Coichaguá	Deste tamanho
Che	Eu, me, migo, meu, minha
Chembaê	Coisa minha, que me pertence
Cati	Mau cheiro, fedorento
Caárú	De tarde, tarde, a tarde
Coeramo	Amanhã
Coêêmbuê	Depois de amanhã
Coêêbuivê	Antes de hontem
Coarahí	Sol
Carên	Torto
Cutú	Fincar
Co	Roça, plantação, cultivados

Coquê
Cotipe
Coropi
Carahi

Coré
Catú
Caguipe
Caá
Cupepe
Cuimbaê
Cuñá
Cuñataim
Cuñácarahí
De
Evê
Emoçaingô
Embirecô
Embotí
Ekininim
Embé
Epuiáguaçú
Epuiriri
Embótavui
Embuíriai
Eyorá
Eupú
Êtê

Era
Enoi
Epeá
Erê
Ei
Eên
Gepeá
Givá
Guegi
Guenoên
Geiô
Guaté
Guaté rupi
Guipe
Goroviá
Hy
Hy ape
Hyguaçú

Que foi roça
Dentro, no interior
Por aqui, por cá
Homem sagaz, homem notavel.
(Alguns pronunciam cariahi)

Porco
Bom, bem, está bem
Matto, bosque
Herva, herval
Atraz, de traz
Homem
Mulher
Moça
Senhora, matroma
Tu. teu, tua, seu, sua
Gastar
Pendurar
Esposa
Fechar
Callar, socegar
Labio, beira, margem
Alma grande, corajoso, valoroso
Escorregar
Enganar
Quente, muito quente
Afrouxar
Barulho
Palavra que ligada a outra dá
o superlativo: por exemplo —
poran êtê — muito bom
Nome, appellido
Chamar
Abrir
Referir, contar, narrar
Gostoso, saboroso
Doce
Lenha
Braço
Abaixar, apear, descer
Tirar
Acontecer
Alto, altura
Pelo alto
Debaixo, embaixo
Crer, acreditar
Agua (tambem se escreve — y —)
Na fonte, na agua
Rio grande, lago

Icô	Ser ou estar, morar
Icandêú	Triste
Ivoti	Flor
Iné	Fedor
Iró	Amargo
Ivohí	Prompto, ligeiro
Iñanboyao	Repartir, dividir
Igui	Terra
Igui-guaté	Serro, coxilha
Iñún	Campo
Irún	Companheiro, amigo
Icún	Lingua
Iñarandú	Sabio
Ivá	Fructa
Iñanbugêpoáá	Acostumar, habituar
Itavui	Tolo, sonso, imbecil, rude
Icapuby	Sereno
Iyáá	Fim, termo final
Imá	Ha muito tempo, ha tempo, faz tempo
Ikininim	Quietar, socegar, callar
Ipépó	Aza de ave
Kepuichí	Irmão mais velho
Kivui	Irmão (dito pelas mulheres)
Kiá	Sujo
Kiáá	Rede
Kepe	Dormir
Kí	Piolho
Ky	Humido, verde, no sentido de não estar maduro
Moaón	Amollecere
Mundá	Roubar, furtar
Mundé	Vestir
Mena	Marido
Mendá	Casar
Memê	Seguido, seguidamente, continua-
Membuírá	Nascer [mente]
Maramo	Nunca, jamais
Muatimôn	Embalar, balançar
Mávapa	Quem, que, qual
Mamô	Onde
Moací	Soffrer, padecer
Mondui	Mandar, ordenar, assustar
Monbeú	Narrar, contar, referir
Mbuyapé	Pão
Morotim	Branco
Mungá-quáá	Criar
Notin.	Plantar

Ñemim
Ñandê
Ñanembaê
Ne

Ñemboki
Ñani
Ñamonguetá
Ñamonguetâma
Ñêêng
Ñêêngatú
Ñatiún
Nei
Ñapuitim
Nin
Ñemin
Ñacurutú
Nembaê
Ñembochiriri
Ñangatú
Ñangarecô

Nimbé
Ño
Orê
Oyogná
Ovui
Onpên
Onêêng-etama
Opegui
Oçunúm
Oberá
Oky
Opuraci

Omboáhi
Onkêm
Oimê
Ová

Oñepuitim
Ovechá
Oicôpóran
Ocape

Oyurá

Esconder
Nós, nossa, nosso
Cousa nossa
Tu, tua, teu — (em muitos casos
em vez de — ne-muda a let-
tra n-em-d—)

Namorar
Desparar
Conversar
Palestra, conversação
Fallá, fallar, lingua
Fallá engraçada
Mosquito
Sim
Atar
Pintado
Esconder
Coruja
Cousa que vos pertence
Derreter, fundir
Guardar
Ter cuidado, tomar sentido, ze-
lar
Labio, beira
Só, isolado
Nos, nosso, nossa
Parecido, parece, assemelha-se
Verde
Quebrar
Fallá, discurso
Depois, após, em seguida
Troveja
Relampago. Relampea
Chove
Canta (3.ª pes. do v. cantar pre-
sente do indicativo)
Desmancha, desfaz
Porta
Está, tem
Rosto
Ata (3.ª pes. do verbo atar pre-
sente do indicativo)
Ovelha
Airoso, elegante
Fôra, ao ar livre
Laço (1.ª pes. do presente indi-
cativo do verbo laçar)

Oñêêngetá	Fallador
Opúca	Ri (3. ^a pes. do indicativo presente do verbo rir)
Opoima	Solto, livre
Oparpi	Por ahí
Oguatá	Caminha (3. ^a pes. do presente do verbo caminhar presente do indicativo)
Oçoró	Rompo, rasgo
Opeva	Este, esta
Oicôtevên	Preciza, necessita (3. ^a pes. do presente indicativo)
Oñêên	Falla (3. ^a pes. do verbo fallar presente indicativo)
Oguênoên	Tira (3. ^a pes. do verbo tirar presente indicativo)
Opúpú	Férve (3. ^a pes. do verbo ferver presente indicativo)
Oga, o, oca	Casa
Ocara	Povação, aldeamento
Oñêêngatú	Falla engraçada
Opeixa	Assim
Opeixa-antecô	Interfeição de applauso
Ocai	Queima (3. ^a pes. do verbo queimar presente indicativo)
Porán	Bonito, bom, elegante, recto, correcto
Puitân	Encarnado
Poi	Soltar, libertar
Poimbá	Liberdade, completamente livre
Puácá	Força, poder, poderoso
Puáê	Ligeiro, rapido
Puiarê	Noite
P.	E (conjunção em certos casos)
Puitímon	Auxiliar, ajudar
Pituvá	Ruim
Piá	Coração
Puíá	Estomago
Poán	Remedio
Puií	Segurar, prender, atrahir
Puraei	Cantar
Pará	Mar, pintado
Paraná	Grande rio (rio que pela grandeza se assemelha ao mar)
Paí	Padre
Puá	Redondo
Puán	Empé, de pé, levantado

Quã	Buraco
Queçû	Queijo
Ramai	Avô
Rupiã	Ovo
Ryai	Suar
Rori	Alegre, feliz
Rú	Pae
Reki	Irmão (dito pelos homens)
Reindi	Irmã
Revui	Irmão (mais moço)
Rain	Dente
Ro	Particula que dá o plural ás palavras que devem variar na oração
Ra	Particula que serve para ligar palavras, como: vacá-ratim, chifre de vacca
Rê	Particula que serve para ligar palavras, como: che retimã, minha perna
Saiyû	Amarello
Sapúcai	Gritar, cantar das aves
Si	Mãi
Sancân	Transparente, rallo
Sivá	Testa
Soró	Romper, arrebentar
Sai	Saia
Tupã	Deus
Tupã-sirêtan	Morada da mãe de Deus
Tupãnoi	Benção de Deus
Tuvui	Sangue
Taitá	Pae (corrupção de táta, hespanhol)
Tatáindi	Vella, luz
Têutêu	Quero-quero
Tendá	Assento, banco, objecto de assentar
Tucumbó	Corda, guasca
Tân	Patria, lar, morada
Tupã	Cama
Tupuyraty	Especie de farinha de mandioca puba
Urú	Gallinha, gallinaceo
Urúguaçû	Gallo
Uguáhy	Rabo, cauda
Urú rupiã	Ovo de gallinha
U	Comer, beber
U'n	Preto, negro

U'na	Preto, negro
Vahí	Feio
Virá	Veado
Virá-poróró	Veado pulador
Y, hy	Agua
Ygui	Terra
Ygui-guatê	Serra, outeiro, cochilha, lomba, senso
Yari	Avó
Yopê	Costas
Yurú	Bocca
Yaêguê	Ruim
Yaticú	Fincar
Yu	Agulha
Yaguarêê	Tigre, onça
Yaguatirica	Tigre pequeno
Yagná	Cachorro
Yára	Senhor, proprietario, dono
Yoáá	Aspero
Yayoei	Lavar
Yayura	Garganta, guella
Yoyai	Alegria, prazer, alegre
Yaohi	Cobrir
Yapú	Mentira, mentir
Yaucá	Mostrar
Yapichí	Alizar
Yau	Banhar
Yorá	Destar
Yoáo	Apanhar
Yúu	Achar
Yú	Vir

Nota explicativa.

Che, eu, meu, minha
De ou ne, tu, teu, tua
Aé, elle, ella
Chupê, elle, ella

Nande ou orê, nós, nosso
Pendê ou peên, vós, vosso
Aê quera, elles, ellas
Chupê quera, elles ellas.

Só a pratica ensinará, quando se devem empregar os pronomes aé, elle e chupê, elle.

A lettra a se antepõe ás primeiras pessoas de muitos verbos.

A lettra r se antepõe quasi sempre ás segundas pessoas dos verbos; como se vê da phrase: baé pa reyapó? que fazes?

A lettra o se antepõe muitas vezes ás terceiras pessoas dos verbos, como: oyapó, faz; oguerú, trouxe.

O plural é quasi sempre formado somente pelos pronomes, como: ñandê, ayapó, fazemos.

Para formar o preterito perfeito, accrescenta-se aos verbos a terminação vaequê; exemplos: che ayopóvaequê, eu fiz, de reya-póvaequê, tu fizeste, aé oyapóvaequê, elle fez. Para formar-se o preterito imperfeito accrescenta-se ao verbo a terminação raê; exemplo: mamô pareicóraê? Onde andavas?

Para formar-se o futuro dos verbos accrescenta-se a terminação ramô ou ne; exemplo: Che ayapóramô, eu farei, che aguatane, eu caminharei.

Forma-se o imperativo de muitos verbos antepondo-se a lettra e; exemplo: eyapó de, faze tu, eyapó pendê, fazei vós. No verbo ir o imperativo forma-se antepondo-se a lettra t; exemplo: tereó de, vae tu.

O infinito existe nos verbos guarany e raras vezes um substantivo o forma; exemplo: japú, mentira; desta palavra forma-se o verbo: ayapú, minto; reyapú, mentes; oyapú, mente.

O particípio presente forma-se accrescentando-se a terminação eina; exemplo: ayapóeina, fazendo.

O particípio passado forma-se com o accrescimento final—ma exemplo: yapôma, feito.

Limitamo-nos a dar esta ligeira idéa sobre verbos, visto faltar-nos maior espaço neste opusculo e não querermos nos affastar do proposito de fazer uma exposição completamente pratica,

Negativas.

Existem no guarany diferentes negativas, cada uma d'ellas tendo applicação propria. As principaes são:

Ani, não
Anire, não
Anike, não
Dae, não
Tovê, não
Anechine, não é capaz

Só a pratica feita na phraseologia poderá ensinar o imprego com acerto de cada uma destas negativas, o que não se torna difficil.

De algumas particulas e palavras auxiliares.

A particula ro dá muitas vezes o plural, ás palavras variaveis da oração; exemplo: do ro guerecoi ñamboaií, não temos fome.

A palavra cuera, tambem dá como a particula ro, o plural;

exemplo: carahí quera amanô oñõrairou ape, os homens morreram na pejeja.

A palavra *mba*, dá também o plural em certos casos; exemplo: ocañimba che ovechá, perderão-se as minhas ovelhas.

Mba, dá também a idéa de collecção.

Pan serve para ligar palavras; exemplo: Baéixe pan de rera? Como é o seu nome?

A particula *re* serve para ligar palavras; exemplo: che re timá, minha perna. Esta particula substitue também algumas vezes a preposição *de* e o pronome relativo *que*. A letra *r* serve também para ligar palavras, como: de rová, teu rosto.

Guá, gui significam a preposição *de*

A particula *re* dá quasi sempre a idéa de altura; exemplo: hybaré, alturas onde vertem aguas.

Catú e êtê são dous vocabulos auxiliares que dão força muitas vezes ao superlativo e energia ao imperativo; exemplos: porán, bonito; porán catú, muito bonito; poran êtê catú, bonitissimo; tereó catú, vai impreterivelmente.

A particula *tî* que muitos dizem tîba, da idéa de collectividade; ella também equivale a terminação portugueza *al*, como na palavra: butiá tîba, butiasal.

Nomes.

Itaculumim, corrupção de Itacúnumim, creança de pedra.

Hyguaporé, corrupção de Hygnácoré, rio do porco.

Cacapava, corrupção de Caácápa, mattos com clareiras, matto raso

Puchirão, corrupção de puitimón, ajudar, adjutorio

Camaquan, corrupção de yenábacuá, rio esburacado

Sapucaia, corrupção de Sapucaí, grito

Bôcoró, corrupção de tucumbócoró, corda arreventada

Taquatiá, corrupção de itáquatiá, pedra escripta

Canguçu, corrupção de ñacanguáçu, cabeça grande, tigre cabeçudo

Itapeva, corrupção de itápeva, pedra baixa

Turutama, corrupção de toroetama, torada

Jaguarão, corrupção de yaguáarôn, (composto de yaguá cão e de arón, espera do verbo esperar) espera dos cachorros.

Bujurú, em vez de embotiyurú, fecha bocca

Saraquá, em vez de soróquá, especie de alavanca de madeira de fazer covas de plantar milho nas roças em queimadas

Itápuan, pedra em pé

Itápua, pedra redonda

Babyráqua, corrupção de babuiráqua, buracos de cujos interiores nascem arvores

Toroquá, buraco de touro

Tupãnsiretan, morada da mãe de Deus

Cavajúretan, vivenda dos cavallos

Babéráqua, buracos cujo interiores são resulentes

Jaguané, corrupção de oyoguainé, parecido com zorrilho, do verbo yoguá, parecer e de iné, fedorento, fedor.

Palavras que o guarany recebeu dos idiomas hespanhol e portuguez e que soffrerão a corrupção indigena.

Assim como os indigenas forneceram aos povoadores europeus grande numero de palavras e phrases, assim tambem receberam dectes não pequeno numero que não possuiam, as quaes como as diversas palavras guaranys, fornecidas, soffreram corrupção.

Vejamos :

Pahí, padre

Aramiron, amidon, polvilho

Cavajú, cavallo

Ovechá, ovelha

Geguá, egua

Cabará, cabra

Vacá, vacca

Boci, boi

Achegustá, gosto

Da chegustá, não gosto

Anikerepená che egui, não soffras ou não penes por mim

Chúlúlú, ceroulas

Sai, saia

Camisá, camisa

Queçú, queijo

Taitá, pai, corrupção de tata, do sespanhol

Mamá, mãe, corrupção de mama, do hespanhol

Curuçure, cruz

Aestimane, estimo

Additamento

Ahon

Anguyá

Añuí

Acú

Aipurú

Agûê¹⁾

Agûêó

Apó

Ajacá

Respirar

Rato

Perto

Quente

Empresto, acção de emprestar

Penna

Depennar

Pular

Balaio

¹⁾ Pronuncia-se quase com o som do u francez.

Acangutã	Travesseiro
Apororó	Etalo
Añenô	Deito, acção de deitar
Jópógerê	Rolar
Buybuy	Flutuar
Carapé	Baixo
Caquã	Crear
Carapê nungã	Meio baixo, ou quasi baixo
Caramenúã	Caixa, mala, objecto de guardar
Coína	Tomo (1. pes. do verbo tomar)
Cuñátain	Moça, virgem, senhorita
Coape	Aquí
Cuñacarahí	Senhora
Cova	Este, esta, esse, essa
Cupã	Ninho
Coëmbama	Manhã
Cambã	Negro
Coti puípe	Dentro de casa, no interior
Enoên	Cheio
Endivã	Barba
Eçu	Açar
Epui	Difficil, custoso, caro
Epeã	Abrir
Epohí	Deixar, soltar, abandonar
Eyoã	Aspero
Gevúú	Fugir
Gerê	Voltar
Gehí	Novamente, de novo, outra vez
Gepeã	Lenha
Ipêênguê	Pedaço, fragmento
Ikê	Entrar
Ipé	Pato, qualidade de arvore da nossa flôra
Ipurúã	Barrigudo. Mulher grávida
Ipuivú	Mover, movimento
Ipurú	Emprestar
Iti	Cisco
Icún	Lingua
Ipêpó	Aza
Maêrá	Porque, para que
Meê	Dar
Membuirí	Longe
Membuirã	Nascer
Mondui	Susto, assustar
Mantê	Apenas, simplesmente, sómente
Mocoin	Dois
Mboapui	Tres

Mombó
Moininbui
Nangatú
Nungá
Nangarecô
Nomin
Namboacú
Napompê
Napeçuin
Nãnepuirôn
Nenó
Opeá
Oitiriri
Oneên
Oberá
Oncêm
Oipívú
Ovêvê
Ogecô
Orurú
Oçó
Oçoró
Opeá
Posi
Puihí
Pê
Piré
Puacá
Pêva
Puan
Potá
Púa
Puicoân
Pichaîn
Puicaçú
Quarahiá
Quama
Rumáútama
Sei

Sóó
Tupá
Tuvuitá
Turúnêên
Tatátin
Tiaên
Vuitú
Vêvê

Atirar, laaçar
Beija-Flor
Guardar
Meio, semi, approximadamente
Zelar, ter cuidado
Esconder
Aquecer, aquecer
Crespo
Cabello corrido
Principiar
Deitar
Pestana
Trovoada, troveja
Derramar
Relampear, relampago
Sahir
Mecher-se, mover, movimento
Voa, acção de voar
Encosto, amparo, arrimo
Enchado
Arrebentar
Rasgar
Pestana
Pesado
Pegar
Baixo
Pelle, couro, casca
Força, poder
Baixo
Levantar
Querer
Redondo
Dedo do pé
Cabello de negro, grenho
Pomba
Sombra
Peito
Satisfeito de comer, cheio
Quero. Verbo usado sómente
nas primeiras pessoas.
Carne
Cama
Sobrancelha
Assoviar
Fumaça
Gancho
Vento
Voar

Yayorá	Misturar
Yupi	Subir
Yoyoi	Solucar
Yú	Vir
Yoyai	Alegre, rir, riso, alegria, graça
Yaiti	Derrubar
Yurupuitê	Beijo
Yurupuitê min	Beijinho
Yaitá	Remar

Plural dos nomes

A's vezes quando se quer indicar a idea de dous objectos em lugar da fórma do plural, junta-se ao substantivo o adjectivo mocoin (dous). Assim em vez de cheretimá quera, minhas pernas, diz-se — cheretimá mocoin, minhas duas pernas; em vez de che givá quera, meus braços, diz-se che givá mocoin, meus dois braços; em vez de che nambí quera, minhas orelhas, diz-se — che nambí mocoin, minhas duas orelhas; em vez de che re reindí quera, minhas irmãs, diz-se che re eindí mocoin, minhas duas irmãs. Vê-se que a palavra mocoin, dois, substitue a particula quera, que serve para formar o plural.

Para que a particula quera mude uma proposição para plural basta que ella exista nessa proposição sómente uma vez, exemplos: amô guirahí quera ovêvê, aquelles passarinhos voaram; che vacá quera oimê corá, as minhas vacas estão no curral. A particula mbá que significa todos, todas, completo, completamente, é empregada quando se quer dizer que tudo foi levado, arrasado ou tirado, exemplos: guaráchain oyucá mba che urú quera, o guarachain matou todas as minhas gallinhas; amô cáá ocai mbá, aquelle herval queimou-se todo.

Muitas vezes a particula mbá muda o *mb* em *p*, exemplos: óó pa cuñatain quera, foram-se todas as moças; omendá pa che reindí quera, casaram-se todas as minhas irmãs.



Advertencia.

Na parte do prologo deste trabalho em que digo que as tribus indigenas ajudaram a defender o nosso solo, fica bem entendido que me refiro aos indios que foram catechisados.

Outrosim, sendo este opusculo o meu primeiro trabalho escripto sobre o guarany, que aprendi na minha juventude, ouvindo falar, e não havendo nada de fixo sobre esta lingua, espero ser desculpado dos defeitos do mesmo trabalho, os quaes sou o primeiro a reconhecer.



Explicação.

Aproveito a oppurtunidade para dar a seguinte explicação necessaria.

Em 1883 dei publicidade a um opusculo sob o titulo — „Ensaio sobre os Costumes do Rio Grande do Sul“. No acto da impressão desse livro fui obrigado a retirar-me desta capital, chamado pelo dever militar. Devido a esse incidente foi impresso o dicto trabalho quasi sem revisão, tornando-se inevitaveis muitos erros, e até alteração de alguns periodos, que uma pequena errata no fim do volume, não conseguin atenuar. Não obstante taes lacunas, julgo que esse opusculo está nas condições de prestar muitas informações uteis para a nossa historia e sobre cousas do Rio Grande.

Assim, parecendo-me justificados os motivos de taes erros, espero merecer a benevolencia dos que lerem a mesma obra.

